

CRANBERRY PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO¹

Rafaela Bedin², Arnildo Korb³

¹ Relato de experiência

² Aluno do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde (UDESC),
Rafaela.bedin@edu.udesc.br - Chapeco/SC/Brasil

³ Professor Orientador, Doutor em em meio ambiente e desenvolvimento, Professor do curso de graduação e pós-graduação. Departamento de enfermagem (UDESC). arnildo.korb@udesc.br - Chapeco/SC/Brasil

Introdução: O trato urinário é uma das regiões que mais apresentam infecções bacterianas no corpo humano (DE SOUZA JUNIOR, et al; 2020). Em todo o mundo identifica-se a incidência de 130 a 175 milhões de casos de Infecção do Trato Urinário (ITU) por ano (SILVA et al; 2019). Essas infecções são caracterizadas pela invasão e multiplicação de bactérias no trato urinário, desde a uretra até os rins (SANTOS, SILVA, PRADO, 2017). Diante desse cenário e sabendo-se que os Determinantes da saúde são fatores que influenciam, afetam e/ou determinam a saúde dos indivíduos e que o equilíbrio saúde-doença é determinado por vários fatores de origem social, cultural, econômica, ambiental e biológica/genética, podemos identificar vários determinantes de saúde relacionado a ITU (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Entre os fatores biológicos/genéticos podemos citar que esse tipo de infecção pode acometer tanto homens, quanto mulheres, porém, é identificada com mais frequência nas mulheres (DE SOUZA JUNIOR, et al; 2020). Alguns autores indicam que 40% das mulheres terão algum episódio de ITU durante sua vida, inclusive na gestação, e 20% delas, serão recorrentes (SANTOS et al; 2019). Entre os fatores que predis põem a mulher a mais desenvolverem ITUs cita-se a anatomia feminina, onde a uretra é mais curta e há uma maior proximidade do ânus com a vagina e a uretra (SANTOS, SILVA, PRADO, 2017). Além disso, alguns autores trazem que o ato sexual, ser diabética, o uso de géis espermicidas, má higiene, também contribuem para o desenvolvimento de ITU, salientam ainda que ter baixa imunidade, ter condições socioeconômicas desfavoráveis e em situações de obesidade é mais frequente identificar este tipo de infecção (DE SOUZA JUNIOR, et al; 2020). Hoje em dia é inquestionável que as condições sociais, econômicas e ambientais influenciam diretamente nas condições de saúde dos indivíduos (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). Entre os determinantes sociais, alguns pesquisadores do tema realçam que o estilo de vida saudável deve ter lugar relevante já que apresenta maiores ganhos em saúde (CARRAPATO; CORREIA; GARCIA, 2017). **Objetivo:** Diante disso, objetivou-se apresentar uma tecnologia educativa (vídeo) para a promoção de saúde dos indivíduos com ITU, com intuito de informar os profissionais e indivíduos acerca das vantagens

de utilização do Cranberry para profilaxia e tratamento de ITU. **Método:** O vídeo foi desenvolvido para uma atividade de promoção de saúde em um município do oeste de Santa Catarina. Para o desenvolvimento do vídeo, foi realizada uma revisão bibliográfica aleatória com artigos científicos dos últimos 5 anos para identificar as indicações do uso do Cranberry. O vídeo foi em seguida disponibilizado na página do *Youtube* do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde e então enviado via *WhatsApp* para o grupo dos profissionais de saúde da Unidade de Saúde. **Resultados e Discussão:** O vídeo abordou as características do fruto, a composição dele, a indicação e como ele age na prevenção e tratamento de ITU. O fruto Cranberry, *Vaccinium macrocarpon*, pertencente à família *Ericaceae*, vem sendo citado devido sua ação na prevenção e tratamento de ITU (SILVA; SOUSA; VITORINO, 2019) (FERRI; et al., 2017). É considerada uma planta nativa dos Estados Unidos e do Canadá e no Brasil, também é conhecida como uva-do-monte ou mirtilo-vermelho (FERRI; et al., 2017). Consiste em um pequeno arbusto, com meio metro de altura, que possui fruto de coloração vermelho carmim com aproximadamente 1 a 2 cm de diâmetro e pesando 1 a 2 gramas (GALVÃO; BOMFIM, 2019). O potencial inibitório em relação a ITU produzido pelo Cranberry, está associada a inibição da aderência das fibrinas dos microrganismos ao tecido humano, não permitindo então que o patógeno se fixe na parede do tecido urogenital (SILVA; SOUSA; VITORINO, 2019). Identificou-se que algumas proantocianidinas (PAC) presente no fruto inibem a ligação das fibrinas as células uroepiteliais, também possuem a capacidade de bloquear a invasão de agentes patogênicos intestinais e de reduzir a produção de biofilme em uma grande variedade de microrganismo (FERRI; et al., 2017). Além disso, as substâncias presentes na planta possuem potencial de agir na proliferação e reprodução dos patógenos, também modulam a motilidade, o que é importante para a ascensão e virulência (SOUZA; et al., 2016). Essa ação sobre a fibrina previne a colonização pela *Escherichia coli* e outras gram-negativas, o que reduz significativamente uma bacteriúria e conseqüentemente, o consumo de antibióticos (BUENO; et al., 2019). Comumente para o tratamento de ITU, utiliza-se alguns antibióticos de origem natural, classificados como β -lactâmicos, como as tetraciclinas aminoglicosídeos, macrolídeos, peptídicos, cíclicos, estreptograminas, também se utiliza antibióticos de origem sintéticas como as sulfonamidas, fluoroquinolonas e oxazolidinonas, cada um com um mecanismo de ação distinto (ASSIS; et al., 2018). Diante disso, controlar ITU sem induzir resistência a antimicrobianos torna-se um desafio para a prática clínica, onde recomenda-se utilizar abordagens comportamentais como modificação da dieta e de estilo de vida antes da prescrição de antibióticos profiláticos, buscando-se assim, estratégias não-antibióticas para a prevenção de ITU, entre estas, alguns estudos citam a utilização de Cranberry (GALVÃO; BOMFIM, 2019). Desta forma, o Cranberry pode ser uma alternativa para o combate as ITUs, já que é um produto com acesso fácil e diversas formas de comercialização,

diferente dos antimicrobianos que geralmente são caros e podem causar resistência aos microrganismos (SOUZA; et al., 2016). **Conclusão:** a atividade desenvolvida permite aos profissionais da saúde conhecer um pouco sobre a planta e sua indicação. Além disso, pode estimular a busca por uma alternativa a prevenção e tratamento de ITU, fugindo um pouco dos métodos tradicionais (como o uso do antibiótico), principalmente para pacientes com ITU recorrente.